



CURRÍCULO POR
ATIVIDADES

EDUCAÇÃO E REALIDADE

Volume 7

Número 3

Setembro/Dezembro 1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E REALIDADE

v. 7

n. 3

Setembro/Dezembro 1982

Porto Alegre

ISSN 0100-3143

<i>Educ. e Real.</i>	<i>Porto Alegre</i>	<i>v.7</i>	<i>n. 3</i>	<i>p. 1-118</i>	<i>set./dez. 1982</i>
----------------------	---------------------	------------	-------------	-----------------	-----------------------

samento simbólico; isto é, atividades em que as crianças passam por diferentes níveis de substituição da realidade percebida ou pensada, até chegar à palavra. Esta, a palavra escrita, *representa e substitui* a realidade, incluindo, em tal cadeia de transposição, a língua falada.

Simultaneamente ao trabalho com as crianças, são realizados seminários com alunos e professores da Faculdade e com professores da 1ª série. O objetivo é que, em equipe, se pense a criança, o contexto escolar e social e o método de alfabetização.

Também, a título de ilustração, transcrever-se-á o depoimento de uma das professoras de 1ª série, em junho do corrente ano.

“Eu observo que, antes eles manuseavam as fichas, montavam a palavra para depois pensar; agora eu observo que eles, primeiro, pensam para depois montar a palavra com as fichas”.

Tentando pensar este depoimento em termos de desenvolvimento profissional do professor, é possível entender que a professora “descobriu” que a atividade física sobre a palavra precede e tem predominância sobre o puro pensar a escrita; na medida em que predomina o agir fisicamente sobre a palavra, a criança vai desenvolvendo a possibilidade de antecipar a formação da palavra, apresentando, nesta última etapa, condições para ler e escrever qualquer outra palavra.

Os fatos aqui relatados são apenas uma amostra da sucessão de fatos que, no Projeto PERICAMPUS, Subprojeto Comunidade Escolar, estão determinando o modo de auxiliar a criança e a professora de classe em seu desenvolvimento e que, também, estão ensinando as professoras da Faculdade de Educação a repensar a teoria através da prática, como no caso das propostas de modificação do método de alfabetização em uso na Escola.

4.1.2. Alfabetização em classe repetente — “classe de apoio”

Liliana Maria Rosa Fagundes
Faculdade de Educação da UFRGS

Quem são as crianças da classe repetente, chamada “Classe de Apoio”?

São crianças de 8 a 15 anos — a maioria entre 9 e 13 anos — quase todos repetindo a 1ª série por 2, 3, 4 ou mais anos.

O fracasso escolar é a característica básica da turma. Sabe-se que muitos alunos têm tido frequência irregular à escola, ou seja, excesso de faltas, evasão por mudança de residência, por necessidade de trabalhar, por falta de roupa e alimento, e por outras causas.

Esse tipo de classe, chamada de “Classe de Apoio”, foi instituída pela Secretaria de Educação de Viçosa, a partir de 1982, na rede escolar do Município.

O primeiro problema que se coloca é: Como tratar essas crianças? Como se nada soubessem? Recomeçando um trabalho para o qual a expectativa é de fracasso? Se nosso pressuposto é de que mesmo as crianças das classes regulares já lidam com um ambiente gráfico, isso seria mais real no que diz respeito a essas que foram expostas a variados métodos de alfabetização.

A decisão foi a de usar o método de palavração, porque auxilia quanto à utilização de uma unidade significativa para a criança. A palavra é uma representação de objetos, pessoas, ações do seu mundo; como ocorre com as crianças mais novas, encontramos nesta turma crianças para as quais a palavra escrita continua se confundindo com os objetos ou sendo apenas seu nome, sem que elas se importem com suas características gráficas. Ao mesmo tempo, muitos alunos já atribuem importância à letra, ou melhor, eles sabem que as palavras são escritas com letras.

Então, como trabalhar?

Resolveu-se acelerar o processo no sentido de não obrigar as crianças a repetirem coisas já trabalhadas, dando oportunidade aos que pudessem para irem mais rápido e conseqüentemente sentirem que o fracasso não é inevitável.

Como fazer isto?

1. Trabalhando com palavras da realidade do aluno, auxiliando-o a explorar o objeto a que se refere em todos os possíveis significados, substituindo-o logo após por representação como fotografias, desenhos e, finalmente, a palavra escrita. Portanto, explora-se com a criança a idéia de que uma coisa representa outra, que se pode representar algo por um símbolo convencionado e, neste caso, uma palavra escrita com letras.
2. Logo após, apresentando aos alunos as letras com que é formada a palavra, para que eles a reconstituam e modifiquem à vontade. Esta é a diferença maior em relação a estratégia usada nas classes de iniciantes, porque se supõe que, para a maioria dos alunos, a letra é uma unidade significativa.
3. Apresentando um número maior de palavras em menor tempo, incluindo os verbos, de modo que logo seja possível formar frases significativas com o material.
4. Na medida em que se apresentam novas palavras e suas letras constituintes, deixa-se que os alunos lidem com elas, formando palavras conhecidas, novas palavras e frases.

4.1.3. A Orientação Educacional e o apoio ao processo de alfabetização

Cacilda Zorzo
Faculdade de Educação da UFRGS